



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ARIADNE ARAUJO OLIVEIRA

**O SENTIDO DO TRABALHO PARA O ENFERMEIRO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

FORTALEZA

2018

ARIADNE ARAUJO OLIVEIRA

O SENTIDO DO TRABALHO PARA O ENFERMEIRO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Michell Ângelo Marques Araújo (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dra. Liana Mara Rocha Teles (1º membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Enf. José Evangleyson de Paiva Girão (2º membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus que sempre guia meus caminhos e aos meus pais e a minha irmã, por serem meu alicerce nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir viver tudo isso, por me proteger e abençoar a cada dia. Meu maior exemplo e inspiração de amor e compaixão.

Aos meus pais, Arimateia e Angela, por serem minha base e me apoiarem em minhas decisões. A minha irmã, Ariane, minha maior companheira nessa vida. Os três são tão merecedores dessa vitória quanto eu mesma.

A minha segunda família, Natércia, Aurelice e Salgado, por me acolher com todo amor como membro da família, independente de sangue.

Aos Araujos e aos Oliveiras, que representam a minha ancestralidade e meus primeiros exemplos dessa vida.

Ao meu Orientador e companheiro de trabalho nos últimos 3 anos e meio, Michell, por sua paciência, seus ensinamentos sobre a vida e seu exemplo de amor a profissão.

Aos projetos Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES), Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa (GAIPA) e Grupo de Saúde Tradicional, e seus respectivos participantes, por serem responsáveis pela minha formação extracurricular e minha formação como ser humano. Gratidão por me ajudarem a encontrar o caminho que quero trilhar dentro dessa profissão.

Aos meus professores por compartilhar uma das coisas mais preciosas dessa vida, o conhecimento.

Aos meus dois pilares nessa graduação, Alyne e Renata, por estarem comigo em meus melhores e meus piores momentos.

Aos meus três reikianos preferidos, Douglas, Stefany e Rafaela. Ao Douglas por todo humor que sempre descontraí. A Stefany pelo reiki, amor e cuidado comigo. E a Rafaela por todas as conversas e compreensão. Meu grupo de boas energias.

As minhas amigas de infância, Karine, Lisandra, Marília, Sara e Tais, onde nossas diferenças nos completam. Obrigada por toda uma vida de partilha.

A Isis, ao Júlio e a Thais, por representarem mais que uma amizade, com vocês tenho uma ligação de alma nesse mundo.

Aos demais amigos que, mesmo não citados, carrego no coração.

E, não menos importante, agradeço aos que passaram por essa trajetória, mesmo que brevemente, mas deixando comigo um pouco de si e um tanto de aprendizado.

Amo vocês.

RESUMO

O trabalho é uma atividade humana carregada de significado. Na contemporaneidade o exercício da profissão de enfermagem tem sido constantemente associado ao sofrimento, adoecimento, ausência de sentido e, contraditoriamente, satisfação de vida. Contudo, percebe-se a importância em avaliar e se aprofundar na questão da saúde desse profissional e sua visão das suas atividades laborais. Desse modo, objetivou-se analisar a produção científica a respeito do sentido do trabalho da enfermagem à luz da Logoterapia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que busca reunir e sistematizar os resultados de uma pesquisa sobre determinada temática. A amostra foi composta por 7 artigos, selecionados nas bases de dados MEDLINE/PubMed; CINAHL; SciVerse Scopus; Web of Science e BVS/BIREME, a partir do cruzamento dos descritores enfermeiros, trabalho e psicoterapia, nos idiomas português, inglês e espanhol. A produção científica utilizada na pesquisa nos mostra um alto índice de adoecimento nos enfermeiros. O exercício da profissão constantemente vem desencadeando sofrimento nesses trabalhadores. Por outro lado, essa vivência foi relacionada à satisfação e ao crescimento pessoal. Intervenções terapêuticas se mostram benéficas na construção de um significado para o sofrimento e potencialização da satisfação do profissional.

Palavras-Chave: Enfermeiros. Trabalho. Psicoterapia.

ABSTRACT

Work is a human tool loaded with meaning. Nowadays, nursing has been constantly associated to suffering, sickening, lack of meaning and, contradictorily, life satisfaction. Nevertheless, it can be noticed the significance of evaluating and deepening in the matter of the health of these professionals and their vision of their labor activities. Thus, it was aimed to analyze the scientific production regarding the work of nursing in the light of Logotherapy. It is an integrative literature review, which aims to reunite and systematize the results of a research on a certain theme. The sample was composed of seven articles, selected on MEDLINE/PubMed; CINAHL; SciVerse Scopus; Web of Science and BVS/BIREME data base, from the crossing of the descriptors: nurses, work and psychotherapy, in Portuguese, English and Spanish languages. The scientific production utilized on the research shows us a high rate of sickness in nurses. The exercise of the function is bringing suffering in these workers constantly. On the other hand, we see this experience being related to personal growth and satisfaction. Therapeutic interventions show themselves to be beneficial in building a meaning to the suffering and satisfaction enhancement for these professionals.

Keywords: Nurses. Work. Psychotherapy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro Sinóptico dos artigos selecionados.....	20
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 – Fluxograma do percurso metodológico usado para seleção dos artigos nas bases de dados.....	18
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME - Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

CP - Cuidados Paliativos

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

MEDLINE - National Library of Medicine

MeSH - Medical Subject Headings

PubMed – Publisher Medline

SIMOSTE - Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem

TS - Traumatização Secundária

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS.....	19
5. DISCUSSÃO.....	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7. REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, essencialmente, é uma ação própria do homem mediante a qual transforma e melhora os bens da natureza, com a qual vive historicamente em insubstituível relação. Nesse sentido, pode-se afirmar que o homem trabalhou sempre e que não existirá momento, em que não será necessário trabalhar (MLGUACCLO FILHO, 1994).

O trabalho, como qualquer outra atividade humana, é uma atividade carregada de significados que impactam na (re)construção de identidades/papéis e na (re)definição de normas de vida. Ao longo da história, o significado de trabalho tem sido associado a diferentes valores sociais – favoráveis e desfavoráveis - e a diferentes sistemas sociais (SABÓIA; COELHO; AQUINO, 2007).

Contraditoriamente à gênese do significado do trabalho, na contemporaneidade ele adquiriu novos valores culturais que o relacionam à satisfação na vida do indivíduo. Em meio às novas e dignificantes roupagens que o conceito de trabalho ganhou na atual sociedade, associando-se com a realização pessoal, em alguns contextos ele ainda é associado a fardo e sofrimento psíquico (SILVEIRA; RODRIGUES, 2016).

Nos mais variados ambientes laborais, situações como problemas financeiros, dificuldades no relacionamento conjugal/afetivo e falta de congruência entre o trabalhador, suas aptidões profissionais e suas atividades laborais vigentes, causam mal estar psicológico em virtude da falta de perspectiva de um motivo maior para o qual essa situação acontece, maculando a autoestima, agravando a ansiedade e o sentimento de desesperança, e, conseqüentemente, reduzindo o estado de motivação do trabalhador (AQUINO; CAGOL, 2013).

Na área da saúde, a insegurança, incerteza, instabilidade e fragilidade, que vivencia grande parte dos trabalhadores, por causa de suas relações e condições objetivamente precárias (contratação laboral, valor salarial, estabilidade no trabalho, dentre outras), ao mesmo tempo, geram um sentimento de desrespeito a sua dignidade, em detrimento de sua própria identidade (PINZÓN, 2016).

O enfermeiro em sua atuação apresenta uma posição diferenciada na equipe de saúde, constantemente ampliando seus limites de atuação profissional e agregando as atividades administrativas às práticas da assistência direta ao usuário,

o que acarreta em uma intensificação e ampliação das atividades do enfermeiro, tanto na área da assistência e da educação em saúde quanto do gerenciamento dos serviços de saúde. (GALAVOTE et al., 2016)

Devido à grande dimensão em áreas de atuação, o enfermeiro tem grande potencial para o desgaste no trabalho, uma vez que estão expostos a diversos riscos relacionados às condições que o trabalho impõe. As cargas de trabalho são categorizadas em biológicas, químicas, mecânicas, físicas, fisiológicas e psíquicas, enfatizando o fato deste profissional estar suscetível a mais de uma carga de trabalho simultaneamente. Paralelamente, há interferência desses fatores na qualidade prestada aos pacientes e na própria dinâmica laboral (ASCARI; SCHMITZ; SILVA, 2013).

Segundo Silva et al. (2016), a ansiedade, a depressão, as doenças osteomusculares e a síndrome de Burnout estão entre as principais doenças que acomete os profissionais de enfermagem. Estas causam grande perturbação sobre as atividades diárias das pessoas, e o relacionamento interpessoal dos profissionais acometidos

Em um estudo sobre a relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem evidencia que o cuidar de si foi apontado como fator positivo para o relacionamento interpessoal, em especial para os profissionais de enfermagem os quais lidam com uma grande e variada equipe de profissionais, desta forma se não estiverem em conexão positiva com o ambiente laboral poderão ter dificuldades de ter um bom relacionamento interpessoal. Por meio dos resultados obtidos, foi inferido que o cuidado de si repercute positivamente no contexto biopsíquico e social do trabalhador, uma vez que esta prática favorece a promoção e manutenção da saúde (FERREIRA et al., 2015).

Cada abordagem possui em sua origem uma visão de homem, que embasa e orienta todo o seu desenvolvimento e sua prática. Pode-se dizer em linhas gerais, que dentro das teorias psicológicas, o ser humano é compreendido como um ser bio-psico-social. Para Viktor Emil Frankl, psiquiatra austríaco, e autor da Logoterapia, os estudos sobre o homem deixaram de lado uma dimensão essencial do ser humano e que, se assim desconsiderada, não lhe permite a experiência de uma vida com sentido autêntico e realizador, capaz de orientar e sustentar o homem em sua caminhada existencial. Assim, Frankl, em sua antropologia tridimensional, chama a atenção do

homem para sua dimensão noética, aponta para além do psicofísico e das relações sociais (SILVA, 2016).

Nesta visão, Frankl caracteriza a dimensão noética como sendo a auto-transcendência, que é constitutiva da existência humana, o tender a algo fora e diferente de si mesmo (Frankl, 2005).

De acordo com a Logoterapia de Frankl a busca de sentido de vida pode ser realizada por três caminhos ou valores. São atividades que promovem resultados concretos frutos de ações criativas e úteis à sociedade; momentos de interação e descoberta de lugares e encontros interpessoais e principalmente a postura que adotamos frente às adversidades e situações que induzem a uma percepção errônea de desesperança, como qual em um desafio intrínseco de superação e triunfo heroico (Frankl, 1946/2008).

Aquino e Aquino (2015) em um estudo sobre as considerações e possibilidades da logoterapia em um hospital universitário evidenciou que ao considerar que as atividades profissionais, sem exceção, são imbuídas da característica autotranscendente, uma vez que são indiscriminadamente voltadas ao benefício alheio, encontra-se na abordagem motivacional frankliana a principal forma de compreensão do comportamento humano no ambiente laboral. Considerando as possibilidades de distorções e desvios na compreensão e percepção dos trabalhadores em relação a suas próprias atividades, o que conduz ao adoecimento ocupacional, vislumbram-se algumas possibilidades de aplicação prática da busca do sentido de vida para profissionais do ambiente hospitalar, haja vista que tal ambiente é propício para o aflorar de emoções ligadas às questões existenciais bem como de pressão por cobranças e prazos, tensão, estresse e desgaste profissional.

Contudo, pode se afirmar que o âmbito laboral do profissional de enfermagem constantemente é desencadeador de sofrimento, adoecimento e ausência de sentido. Em outros casos o trabalho relaciona-se a satisfação de vida do indivíduo.

Sendo assim, o estudo formula uma questão que o norteia: Qual o sentido dado pelos enfermeiros as atividades laborais realizadas?

Diante disso, o estudo permite destrinchar e se aprofundar na percepção desse profissional quanto ao trabalho, usando como base a abordagem de Viktor

Frankl. Portanto, é um estudo que fortalecerá a visibilidade da importância em avaliar a presença e ausência de sentido nas atividades executadas pelos enfermeiro.

1. OBJETIVO

Analisar a produção científica a respeito do sentido do trabalho da enfermagem à luz da Logoterapia.

2. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos optou-se pelo método de revisão integrativa de literatura, que tem por finalidade reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para elaboração do estudo foi utilizado as etapas apresentadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que consistem em: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

2.1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa

A etapa inicial de elaboração do estudo caracterizou-se por identificar o tema a ser trabalhado na pesquisa. O interesse na temática originou-se por observação de uma fragilidade emocional e espiritual dos profissionais de enfermagem para lidar com situações de sofrimento, morte, tensão e sobrecarga de serviço.

Sendo assim, após breve apanhado sobre o assunto na literatura científica, formulou-se três perguntas norteadoras, apresentadas até então na introdução desse estudo. Com o decorrer da pesquisa, espera-se responder a estes questionamentos de acordo com a produção científica disponível atualmente.

2.2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura

No intuito de selecionar os estudos para a revisão integrativa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português,

espanhol e inglês, os textos que estiverem na íntegra e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados, com os descritores escolhidos.

Os critérios de exclusão empregados foram: artigos que não corresponderem ao tema, estudos repetidos encontrados nas diferentes plataformas, dissertações, teses, manuais e editoriais

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE/PubMed); *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL); *SciVerse Scopus*; *Web of Science* e Biblioteca Virtual em Saúde: BVS (BIREME).

Para a seleção das publicações os seguintes descritores e suas combinações foram utilizados: enfermeiros, trabalho e psicoterapia. Estes descritores foram selecionados a partir de consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo utilizados seus correspondentes nos idiomas português, inglês e espanhol, realizando o cruzamento entre estes, com o uso do operador booleano AND.

2.3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos

Tendo realizado a seleção dos artigos que condizem ao tema aqui proposto, seguiu-se para a terceira etapa desta revisão. Para apresentar a síntese dos artigos selecionados, utilizou-se quadro sinóptico com a descrição dos seguintes aspectos: nome dos autores, título, ano de publicação, descritores, objetivo, características metodológicas, resultados e conclusão.

2.4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

A análise dos artigos ocorreu utilizando a técnica de Bardin (2006), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Tendo em vista as diferentes fases da

análise de conteúdo proposta por Bardin (2006), destacam-se as dimensões da codificação e categorização que possibilitam e facilitam as interpretações e as inferências.

A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste em codificar, classificar e categorizar o conteúdo extraído do material (BARDIN, 2006).

2.5. Interpretação dos resultados

Na quinta etapa da revisão, utilizou-se da terceira fase da técnica de Bardin (2006) para obter as interpretações dos artigos analisados.

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

2.6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

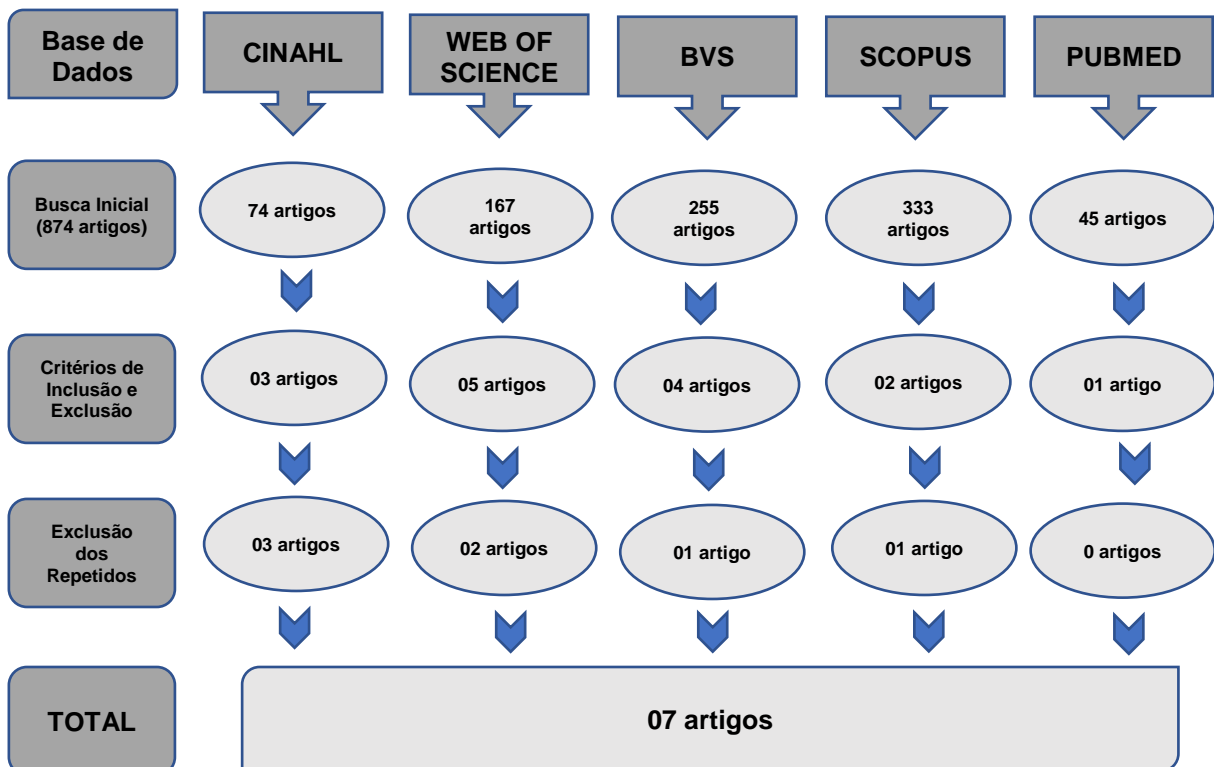
Na apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos, utilizou-se a forma descritiva como abordagem no tocante ao quadro sinóptico, e analítica quanto as categorias temáticas, para possibilitar a avaliação crítica do leitor, quanto a contribuição da pesquisa sobre as informações disponíveis na literatura, para um melhor entendimento do sentido dado ao trabalho realizado pelo enfermeiro.

3. RESULTADOS

Durante a seleção dos artigos perpassou-se por três etapas principais. No primeiro momento foi realizado o cruzamento dos descritores nas três línguas (português-espanhol-inglês) em cada base de dados já pré-definidas, sendo obtido um número total da produção científica de 874 artigos. Posteriormente, utilizou-se dos critérios de inclusão e exclusão para refinar esse número total de artigos com tais descritores, realizando a leitura dos títulos e/ou resumos dos mesmos, alcançando-se um valor menor de material científico. Para concluir, a partir dos dados adquiridos, confrontou-os e eliminou-se os artigos repetidos em bases de dados ou línguas distintas.

Após as etapas selecionou-se um número total de 7 artigos, sendo 6 na língua inglesa e 1 na língua espanhola. Com relação a distribuição nas bases de dados, 3 encontravam-se na CINAHL, 2 na WEB OF SCIENCE, 1 na BVS e 1 na SCOPUS (Fluxograma 1).

Fluxograma 1 – Fluxograma do percurso metodológico usado para seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores. Fortaleza, 2018.

A distribuição temporal dos artigos selecionados se deu por volta da última década, mesmo sem recorte temporal pré-determinado. Quanto ao ano de publicação tem-se 1 artigo no ano de 2009, 1 artigo no ano de 2010, 1 artigo no ano de 2012, 1 artigo no ano de 2014, 1 artigo no ano de 2015 e 2 artigos no ano de 2017.

De acordo com o método de pesquisa, não houve discrepância entre os números de artigos quantitativos e qualitativos sendo, respectivamente, 3 e 4 artigos selecionados referentes à temática designada para esta revisão.

Quanto ao lugar de origem de cada artigo, se dividido por continente tem-se, 2 artigos na América do Norte, sendo distribuídos entre os países Canadá e Estados Unidos, 2 artigos na América do Sul, ambos no Brasil, 2 artigos na Europa, sendo 1 na Espanha e 1 na Noruega, e 1 artigo na Oceania, mais precisamente na Austrália. Durante a revisão, não foram selecionados artigos nos continentes África, América Central e Ásia.

A tabela 1 apresenta os principais aspectos de cada artigo escolhido para essa amostra, sintetizando o que precisa ser ressaltado e facilitando uma análise comparativa dos dados.

Tabela 1 – Quadro Sinóptico dos artigos selecionados.

Título, Nome dos Autores, Ano de publicação	Descritores, Objetivo, Características metodológicas	Resultados	Conclusão
Uma intervenção preventiva de auto-referência para o burnout entre enfermeiros noruegueses: Estudo de	Enfermeiros; Burnout; Intervenções preventivas. Investigar níveis e preditores de mudança nas	O nível médio de exaustão emocional (uma dimensão do burnout, escala 1–5) foi significativamente reduzido de 2,87 (DP 0,79) para 2,52 (DP 0,8),	Uma intervenção preventiva de curto prazo poderia contribuir para a redução do desgaste emocional em enfermeiros. Conflitos

acompanhamento de um ano Isaksson, K. E. et al. 2010	dimensões do burnout após uma intervenção para enfermeiros que procuravam ajuda. Estudo do tipo Coorte.	$t = 5,3$, $p < 0,001$, ao nível encontrado em uma amostra representativa dos enfermeiros noruegueses. A proporção de enfermeiros que procuraram psicoterapia aumentou após a intervenção, de 17,0% (25/147) para 34% (50/147), $p < 0,001$. A redução na exaustão emocional aconteceu independente de relatar um conflito relacionado ao trabalho ($\beta -0,53$ (SE 0,13), $p < 0,001$) ou de ter um período de licença médica ($\beta -0,28$ (SE 0,12), $p < 0,05$) após a intervenção.	relacionados ao trabalho e licença médica após a intervenção foram negativamente associados a essa redução.
Estratégias defensivas de trabalhadores de enfermagem na sala de emergência pediátrica. LAMB, F. A. et al.	Enfermagem em Emergência; Saúde do Trabalhador; Enfermagem Pediátrica. Compreender as estratégias defensivas dos	Os trabalhadores de enfermagem relataram a necessidade de afastamento emocional e afetivo do trabalho, filhos e familiares, bem como apoio no sentido de “dever cumprido” para evitar o sofrimento. Eles também buscam a	O distanciamento, a racionalização e a busca por espaços de refúgio despontam como estratégias defensivas individuais, ao passo que a colaboração e a coesão do coletivo de trabalho representam

2017	trabalhadores de enfermagem na sala de emergência pediátrica. Grupo focal.	família, o lazer, a espiritualidade / religiosidade, a psicoterapia e o apoio da equipe de trabalho para a manutenção do bem-estar e saúde mental dentro e fora do ambiente de trabalho.	estratégias coletivas de defesa.
<p>Traumatização Secundária em Enfermeiros de Saúde Mental Psiquiátrica: Validação de Cinco Conceitos Chave.</p> <p>HUBBARD, G. B., BEEBER, L., EVES, E.</p> <p>2017</p>	<p>Influência Cultural; Enfermeira Psiquiatra; Traumatização Secundária.</p> <p>Validar cinco conceitos centrais para a traumatização secundária (TS), utilizando narrativas de enfermeiros de prática avançada de saúde mental psiquiátrica.</p> <p>Análise de conteúdo direcionado de notas narrativas.</p>	<p>Constatou-se consistência entre as notas narrativas e os conceitos. Este estudo revelou que a exposição e a vulnerabilidade precedem o envolvimento empático, a reação e a alteração/transformação. O resultado bidirecional de alteração / transformação sugeriu que as condições que levam à TS poderiam ter um resultado positivo.</p>	<p>A falha em reconhecer os sintomas da TS e fornecer supervisão reflexiva pode comprometer a capacidade da enfermeira de manter um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e prestar assistência de qualidade ao paciente.</p>

<p>Estresse laboral e domiciliar em radioterapeutas e enfermeiros de radiologia oncológica: implicações para a prestação de serviços de psicoterapia aos profissionais de saúde do cuidado do câncer.</p> <p>SHARPLEY, C. F. et al.</p> <p>2014</p>	<p>Câncer; Oncologia; Estresse, Enfermeiros; Radioterapeutas.</p> <p>Identificar as principais fontes de estresse experimentadas por estes funcionários.</p> <p>Entrevistas.</p>	<p>Os principais estressores do ambiente de trabalho foram dificuldades de administração, problemas dos pacientes, equipamentos e questões pessoais. As principais estratégias de enfrentamento incluíam buscar ajuda de profissionais de saúde mental, conversar (com colegas, supervisor, família), fazer trabalho extra e não fazer nada ou se afastar dos problemas de trabalho. Estressores fora do local de trabalho incluíam saúde e estresse da família, problemas de relacionamento e problemas financeiros. As estratégias de enfrentamento incluíam tempo para auto-exercício e aceitação.</p>	<p>Prestação de serviços de psicoterapia para terapeutas de câncer requer dados precisos sobre seus principais estressores e estilos de enfrentamento. Os resultados deste estudo ajudam a concentrar esses serviços para a máxima eficácia.</p>
<p>Problemas de saúde de</p>	<p>Enfermagem; Saúde do</p>	<p>A partir do SIMOSTE foram registradas 1.847</p>	<p>Os dados apontam para a necessidade</p>

<p>trabalhadores de enfermagem em uma instituição pública de ensino.</p> <p>BERNARDES, C. L. et al.</p> <p>2014</p>	<p>Trabalhador; Vigilância epidemiológica</p> <p>Identificar os agravos ocorridos com os trabalhadores de enfermagem por meio do Sistema de Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem (SIMOSTE) e descrever as consequências desses agravos.</p> <p>Estudo Exploratório Descritivo.</p>	<p>ocorrências no período de 6 meses. Entre as principais ocorrências destacam-se as licenças médicas, os acidentes de trabalho com e sem afastamentos, os atendimentos psiquiátricos e psicoterapia.</p>	<p>do desenvolvimento de novas ações de vigilância em saúde voltadas para a notificação de acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho, além da prevenção dos agravos.</p>
<p>Impacto de uma intervenção centrada no significado na satisfação no trabalho e na qualidade de vida dos enfermeiros de cuidados paliativos (CP).</p>	<p>Significado; Enfermagem em Cuidados Paliativos; Intervenção em Grupo; Gerenciamento de Estresse; Estudo Randomizado;</p>	<p>Os enfermeiros do grupo experimental relataram benefícios mais percebidos de trabalhar em CP após a intervenção e no acompanhamento. A qualidade de vida espiritual e emocional permaneceu, no entanto,</p>	<p>Para explicar os achados nulos, desafios teóricos e metodológicos, relacionados a intervenções existenciais, como a escolha dos desfechos, e viés de seleção (participantes</p>

<p>FILLION, L. et al. 2009</p>	<p>Satisfação no Trabalho; Qualidade de Vida.</p> <p>Testar sua eficiência para melhorar a satisfação no trabalho e a qualidade de vida em enfermeiras de CP de três distritos regionais na província de Quebec, Canadá.</p> <p>Estudo Clínico Randomizado Controlado.</p>	<p>inalterada pela intervenção.</p>	<p>recrutados foram trabalhadores saudáveis) são discutidos. Futuras direções e estratégias para lidar com essas questões são propostas.</p>
<p>Intervenção psicoterapêutica grupal intensiva em ambiente natural para o tratamento do Burnout em equipe de enfermagem em oncologia.</p>	<p>Desgaste Profissional; Estresse Laboral; Síndrome de Burnout; Intervenção Psicoterapêutica; Terapia Grupal;</p>	<p>O grupo experimental melhorou significativamente a ansiedade ($Z = -2,44$, $P = 0,015$, $d = 0,71$), satisfação pessoal ($Z = -2,54$, $P = 0,011$, $d = -1,29$) e exaustão emocional ($Z = -2,08$; $p = 0,037$; $d = 0,94$) um mês</p>	<p>Concluimos que um programa intensivo de terapia cognitivo-comportamental em grupo em um ambiente natural fora do hospital pode ser uma estratégia eficaz de tratamento de</p>

<p>VÁZQUEZ- ORTIZ, J. et al. 2012</p>	<p>Enfermagem Oncológica.</p> <p>Testar a influência de uma intervenção psicoterapêutica de grupo sobre estresse e burnout em uma equipe de enfermagem em oncologia.</p> <p>Estudo Quase Experimental.</p>	<p>após o tratamento. No pré-tratamento, o grupo experimental apresentou níveis de burnout superiores ao grupo controle, particularmente no que diz respeito à falta de realização pessoal (U = 14, P = 0,006, d = -1,61). De fato, o grupo experimental solicitou intervenção psicológica. Após a experiência terapêutica, os valores das variáveis dependentes foram iguais nos dois grupos. Um ano após a intervenção, o grupo tratado continua tendo um efeito positivo significativo na realização pessoal (Z = - 2,24; p = 0,025; d = - 1,15) e na despersonalização (Z = - 2,23; p = 0,026; = 0,52).</p>	<p>burnout em oncologia.</p>
--	--	---	----------------------------------

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores. Fortaleza, 2018.

4. DISCUSSÃO

Diversas evidências na literatura abordam que o exercício da profissão pode levar ao desgaste físico e emocional, desencadeando até um processo de adoecimento. Porém, observa-se que, uma parte dos enfermeiros atribui isso ao sofrimento, enquanto outra parte desenvolve a satisfação.

4.1. Adoecimento

Bernardes et al. (2014) demonstram o quanto os trabalhadores de enfermagem estão adoecendo em seu ambiente de trabalho. Em seu estudo, observou-se que as doenças musculoesqueléticas foram os mais prevalentes (34,70%), seguidos pelas doenças do sistema respiratório (13,05%), consequências de causas externas - traumas (12,67%), doenças infecciosas e parasitárias (10,32%), transtornos mentais e comportamentais (7,76%) e doenças dos olhos e anexos (6,61%).

Frankl (2005) propõe uma visão de homem que engloba três dimensões: somática, psíquica e *noológica*. A dimensão somática envolve aspectos corporais como as funções fisiológicas. Na dimensão psíquica, contemplamos os aspectos psicológicos como as sensações, sentimentos, instintos, desejos, afetos, cognições e emoções. A dimensão noológica ou espiritual engloba o que é essencialmente humano, os fenômenos humanos, como tomada de decisões, criação estética, religiosidade, apreensão de valores, sentimento ético.

Os transtornos mentais e comportamentais aparecem com a quinta maior ocorrência em trabalhadores de enfermagem. Na instituição estudada, a jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem é de 40 horas e muitos deles realizam uma jornada dupla, em consequência, foram observadas 18 ocorrências por estresse. Em um curto período de tempo foram encontrados 52 (2,82%) episódios de transtorno depressivo e 2 casos (1,57%) de transtorno depressivo recorrente (17). Assim, a enfermagem é reconhecida como uma das ocupações com alto risco de estresse e adoecimento (BERNARDES et al.,2014).

Em um estudo sobre o tratamento de Burnout, com uma equipe de enfermagem oncológica, a avaliação inicial nos coloca a existência de altos níveis de fadiga emocional, de baixos níveis realização pessoal, bem como de certa elevação

da ansiedade. Avaliou-se três variáveis da Síndrome de Burnout: o cansaço emocional, a despersonalização e a realização pessoal. 67% dos membros da equipe manifestou altos níveis em, pelo menos, um dos três indicadores de burnout e 44% apresentaram dois ou três indicadores ao mesmo tempo, sendo mais frequentes a fadiga emocional e falta de realização pessoal (VÁZQUEZ-ORTIZ et al., 2012).

No mesmo estudo, observou-se que a maioria desses profissionais durante o último ano, se queixaram de um aumento significativo de ansiedade e irritabilidade, associada a um aumento no atrito com os colegas ou com patrões, com a presença de diferentes problemas fisiológicos, especialmente problemas de sono e dores musculares ou de cabeça (VÁZQUEZ-ORTIZ et al., 2012).

Sendo o homem um ser tridimensional, onde as três dimensões estão interligadas, caso haja uma desordem em uma delas, as demais conseqüentemente serão afetadas. O que explica as repetidas evidências de um adoecimento que parte de todas as dimensões do homem.

Bernardes et al. (2014) evidenciaram que os transtornos mentais podem estar relacionados aos ambientes inadequados de trabalho, as formas de organização, ao baixo salário dos trabalhadores, a insatisfação nas participações em decisões, dentro de outros fatores, capaz de afetar não só os trabalhadores de enfermagem, mas carreiras não relacionadas à saúde.

É importante notar que outros sintomas camuflam a exacerbação de um transtorno mental e protege o trabalhador da discriminação, no entanto, contribui para a subnotificação de uma grave problemática no mundo do trabalho (BERNARDES et al., 2014).

Os profissionais que trabalham com o tratamento do câncer, apesar de terem melhor acesso aos cuidados de saúde, são menos suscetíveis de procurar e receber ativamente o cuidado, talvez por causa do estigma associado com reconhecimento dos problemas emocionais. Melhor a consciência da disponibilidade e sucesso de intervenções de aconselhamento para controle do estresse no local de trabalho pode, portanto, representar uma tarefa ao serviço ofertado a esse público (SHARPLEY et al. 2015).

Acredita-se que o trabalho psicoterapêutico é eficaz e positivo para a equipe tratada, produzindo efeitos positivos importantes sobre os níveis de desgaste profissional que se apresenta, especialmente a curto prazo, em termos de fadiga

emocional, ansiedade e realização pessoal e, a longo prazo, despersonalização e realização pessoal (VÁZQUEZ-ORTIZ et al., 2012).

Quanto a despersonalização e realização pessoal, podemos levar em conta o que Frankl denominou de valores criativos. Valores criativos são aqueles que podem ser vivenciados quando se cria em um trabalho. A profissão escolhida faz com que a pessoa tenha a possibilidade de realizar-se na atividade exercida, a partir do momento em que coloca ali sua unicidade. Não se trata de qual atividade de trabalho, mas que nesta atividade a pessoa coloque, através de sua personalidade e seu modo de existir, sua contribuição. Na ação, de acordo com o que faz e da forma como faz, imprimir, em seu trabalho, seu estilo único (Frankl, 1989).

Segundo Bernardes et al. (2014), a doença dos trabalhadores traz intrínsecos questões para o processo de trabalho da equipe de enfermagem que precisam ser revisados, como a alta carga de trabalho para o reduzido número de profissionais, baixos salários e longas jornadas. Há uma necessidade de implementar ferramentas para monitorar a saúde dos trabalhadores, sendo capaz de capturar além dos acidentes, os processos de desgaste que nem sempre acabam na doença, mas torna o trabalhador incapacitado e gera impacto na qualidade do trabalho oferecido.

A qualidade da assistência de enfermagem prestada aos pacientes, considerando o estado de saúde real dos trabalhadores, favorece erros envolvendo a equipe de enfermagem e esta é uma delicada questão crítica, com um significativo efeito no prognóstico dos pacientes (BERNARDES et al., 2014).

4.2. Sofrimento e Estratégias de Enfrentamento

O trabalho de enfermagem na emergência pediátrica, em particular, tem sido relacionado à altas porcentagens de transtornos mentais (ansiedade e depressão), que estaria sinalizando para as altas cargas psíquicas presentes no ambiente de trabalho, que nem sempre é percebido pelos trabalhadores de enfermagem (LAMB et al., 2017).

Um ambiente estressante pode elevar os níveis circulantes do hormônio cortisol, levando à hipercortisolemia, que tem sido fortemente associado com um aumento da probabilidade de depressão. Embora possa encontrar os pontos destes processos (isto é, depressão do cliente, confusão), vale a pena entender que o

processo pelo qual esses transtornos mentais se desenvolveram foi psicofisiológico e incluiu estresse maior e consistente (conforme relatado pelos participantes), alterações biológicas no cérebro e sistemas endócrinos e consequente depressão e confusão cognitiva (SHARPLEY et al. 2015).

As principais fontes de estresse no local de trabalho relatados em uma pesquisa na Austrália puderam ser vistos como decorrente de fatores sobre os quais eles têm pouco controle direto. Estressores não profissionais foram geralmente focados sobre questões familiares, finanças e saúde. Do ponto de vista dos aconselhadores, estes estressores representam grandes fontes potenciais de problemas de saúde psicológica (SHARPLEY et al. 2015).

É razoável acreditar que eventos sérios na vida combinados a exaustão relacionada ao trabalho induziria a um sofrimento mais severo do que a presença de exaustão sozinha (ISAKSSON et al., 2010).

No estudo desenvolvido por Isaksson et al. (2010), demonstrou que questões de identidade profissional foram importantes para a procura de ajuda, indicando que falta clareza de papéis (ambigüidade de papéis), bem como conflitos podem aumentar o risco de burnout entre os enfermeiros.

Vázquez-Ortiz et al. (2012) destaca três tipos de fatores precursores dos problemas de comportamento associados com estresse e desgaste profissional: condições estruturais; fatores interpessoais; e fatores pessoais.

Sharpley et al. (2015), esclarece o uso de estratégias de enfrentamento “ativo” e “passivo” para lidar com estresse em seu local de trabalho e não-local de trabalho. Estratégias ativas incluíram conversas com colegas, discutindo com gerentes de linha, buscando ajuda profissional, e reclamando para a gestão ou os sindicatos. Respostas de enfrentamento passivo incluiu ignorar o problema, a retirada ou "continuar com a vida".

Já em um estudo com trabalhadores de enfermagem na sala de emergência pediátrica, evidenciou-se o desapego e a racionalização como estratégias para encarar o sofrimento no trabalho. O desapego como forma de defesa dos trabalhadores estavam presentes nos depoimentos, sendo dentro e fora do trabalho. Outros dados obtidos neste estudo sugerem que, para alguns trabalhadores, manter uma certa distância entre a criança hospitalizada e sua família ajuda a minimizar o sofrimento. Em outros momentos, as mulheres trabalhadoras têm ênfase como estratégia para distanciar do sofrimento, racionalização, isto é, apoio no sentido do

dever cumprido, para fizeram tudo ao seu alcance, o que também parece funcionar como um aliviador do sofrimento experimentado através da racionalização (LAMB et al., 2017).

Quanto as estratégias defensivas desenvolvidas e fortalecidas pelo coletivo de trabalho foram evidenciados o diálogo dentro da equipe, emergindo como uma “válvula de escape” e como uma oportunidade para expressar e compartilhar sentimentos e experiências. Além disso, os participantes destacaram o bom relacionamento de trabalhadores. Assim, os trabalhadores de enfermagem percebem seus próprios valores e tiveram a oportunidade de compartilhar as responsabilidades das diferentes situações vivenciadas no trabalho diário com outros profissionais de saúde. Finalmente, trabalhadores de enfermagem identificados como estratégia o diálogo entre a equipe de enfermagem e a equipe multiprofissional e membros da família (LAMB et al., 2017).

Segundo a abordagem logoterapêutica de Viktor Frankl (1989), existe o que foi chamado de valores vivenciais que acontecem quando experimentamos algo ou encontramos alguém. São valores que se realizam na experiência vital, onde um simples momento pode dar sentido a uma vida toda. "Com efeito, embora se trate de um só momento, pela grandeza de um momento já se pode medir a grandeza de uma vida". Esta forma de encontrar um sentido na vida se dá através das relações com as pessoas, com a cultura e com a arte, e através da natureza (Frankl, 1989, p. 82). O sentido do amor é a única maneira de captar o outro no íntimo da sua personalidade.

Os trabalhadores de enfermagem procuram espaços de refúgio em resposta à exaustão emocional vivenciada na atividade laboral. Como exemplo, o espaço da família foi mencionado como “Rota de fuga” para os participantes. Além disso, as trabalhadoras também buscam o lazer, atividades que foram referidas como uma estratégia de refúgio em relação ao atrito e conflitos relacionados ao trabalho. Outro refúgio para sofrimento do trabalho é a religiosidade (LAMB et al., 2017).

Frankl (1989) traz o conceito de supra-sentido, que seria "o sentido do mundo como um todo na forma de um conceito-limite". O sentido da fé, por exemplo, não é um conceito limitador, mas sim criador e torna o homem mais forte. Diante de situações dolorosas incompreensíveis racionalmente, adere à crença de que há um sentido incondicional para a vida, e então há um sentido para o acontecido adverso. Pode ser apreendido pela fé.

Os trabalhadores também enfatizaram a psicoterapia e atendimento psiquiátrico como local de refúgio. Esta estratégia foi considerada por eles como um recurso para a pesquisa pela qualidade de vida e construção de significado para as experiências de sofrimento. Nesta perspectiva, quase todos os participantes relataram ter psicológico e / ou acompanhamento psiquiátrico. Muitos profissionais têm tratamento psicológico, psiquiátrico para depressão (LAMB et al., 2017).

Frankl (1992) compreende que o principal fator de proteção ao ser humano é a percepção de um sentido na vida. Tendo em conta que ter uma razão para viver se constitui em uma condição necessária para a resiliência humana.

Esse mesmo autor, por meio de suas experiências clínicas, constata que a demanda mais frequente dos seus pacientes era uma sensação de vazio existencial, ocasionada pela frustração da motivação primária do ser humano: a vontade de sentido; um mal-estar que se expressa por meio do tédio e a sensação de que a vida não tem sentido (Frankl, 2011).

Isaksson et al. (2010) enfatiza a importância de aumentar a auto-afirmação em enfermeiros, bem como lidar ou prevenir conflitos no local de trabalho. Enfermeiros com altos níveis contínuos de exaustão emocional, são mais prováveis que se definam como estando em conflito no trabalho. No entanto, mesmo depois de controlar o neuroticismo, que pode influenciar a percepção de variáveis de socorro para relatar negativamente, o conflito durante o acompanhamento foi um preditor de falta de mudança na exaustão emocional.

Lamb et al. (2017) propõe a utilização de ações interventivas que promovam a estruturação de espaços, incentivem a verbalização e o discussão sobre o sofrimento no trabalho e criação de oportunidades para falar e ouvir, capaz de promover a quebra do silêncio e a libertação do sofrimento.

Já para Isaksson et al. (2010), um aspecto da terapia poderia ser trabalhar com o equilíbrio entre a vulnerabilidade ao estresse e a capacidade de empatia. Isso pode ser um complemento importante para o trabalho, alterações necessárias para reduzir ou evitar o esgotamento. Elucidou-se que buscar envolver-se em uma intervenção terapêutica poderia ser favorável à redução do burnout entre enfermeiros.

Deve-se enfatizar que o uso de estratégias defensivas não impede o risco de desestabilização somática do trabalhador, uma vez que pode não ser suficiente para compensar o sofrimento estabelecido. Embora o uso de estratégias defensivas é muitas vezes necessário para aliviar o sofrimento na enfermagem. Os trabalhadores

precisam identificar e reconhecer esse sofrimento, especialmente os elementos que causam isso, de modo que eles sejam capazes de mobilizar-se para a transformação do seu trabalho (LAMB et al., 2017).

4.3. Satisfação

Em um estudo realizado por Hubbard, Beeber e Even (2017), enfermeiras experimentaram uma série de excitações emocionais como resultado da exposição às histórias de mães e aos seus estilos de vida que, comparados com as vidas ordenadas das enfermeiras, pareciam caótico e desorganizado. As relações que se desenvolveram entre os enfermeiros e seus clientes tinham o potencial de alterar ou transformar a cosmovisão dos enfermeiros para incluir a maneira como ela vê a si, aos outros e ao mundo.

Os autores identificaram tanto uma trajetória positiva quanto uma trajetória negativa. A trajetória negativa foi aquela em que a visão de mundo da enfermeira foi alterada desfavoravelmente e pode ser caracterizada por dessensibilização, burnout ou expressões de enfrentamento negativas. A trajetória positiva foi aquela em que a enfermeira experimentou uma transformação devido à integração de uma perspectiva nova e diferente alcançada através da empatia com a mãe. Além disso, a auto-reflexão realizada pela enfermeira sobre a extensão da empatia, o engajamento e a intensidade de sua reação pessoal pode fornecer informações adicionais sobre o potencial de uma transformação positiva ou resultado negativo (Traumatização Secundária) (HUBBARD; BEEBER; EVEN, 2017).

Para Frankl (1989, p. 138), o sofrimento convida à descoberta de valores de atitude, e encontrando um sentido naquela situação dramática o homem faz a experiência de realizar sua humanidade. O autor entende que: "o sentido da vida é um sentido incondicional, por incluir até o sentido potencial do sofrimento inevitável". É a oportunidade de transformar o sofrimento em uma conquista.

Em outro estudo que buscou testar a eficácia de uma intervenção na satisfação do trabalho e na qualidade de vida dos enfermeiros de cuidados paliativos, percebeu-se que estratégias de enfrentamento diante da morte de pacientes devem ser vistos como uma reação em cadeia como parte do processamento emocional complexo. Na verdade, concentrando a atenção das enfermeiras nos temas

existenciais de Frankl, trabalhado em cuidados paliativos, pode ser visto como uma fonte de crescimento pessoal (FILLION et al., 2009).

Em relação à religiosidade, há evidências de que enfermeiros consideram a abordagem da espiritualidade e da religiosidade essencial para o bem-estar do profissional e até mesmo para a realização de um melhor atendimento. Mesmo no cotidiano do trabalho, o uso da religiosidade e da espiritualidade auxilia na realização de procedimentos e participação das intercorrências. Desta forma, a sua utilização beneficia não só a prática profissional, mas também a vida pessoal de cada trabalhador (LAMB et al., 2017).

De acordo com Fillion et al. (2009), há benefícios perceptíveis de trabalhar com cuidados paliativos após uma intervenção. Em suma, a maioria dos profissionais avidamente descobriu que a atividade forneceu tempo para reflexão e relatou benefícios a partir dele. A maioria, no entanto, expressou a necessidade para diretrizes práticas adicionais para ajudar a intervir com pacientes em questões existenciais e espirituais relacionados à temática.

Embora reconhecessem que um "método universal" para acompanhar os pacientes moribundos não existe, os participantes ainda expressaram a necessidade de ajudá-los a traduzir a busca do sentido em termos práticos (FILLION et al., 2009).

Frankl acredita que o sentido da vida precisa ser descoberto, e *não criado*, e as respostas são dadas a partir de três possibilidades de caminho, chamadas de três categorias de valores: "criativos", "vivenciais" e "de atitude". Sintetizando os mesmos, observa-se os valores criativos se referindo a uma tarefa, um trabalho, uma obra, onde se oferece algo ao mundo, os valores vivenciais a respeito das experiências em que se recebe amor (de amigos, parentes, uma parceria amorosa, de Deus), recebendo-se a beleza da natureza ou das manifestações artísticas, culturais, e os valores de atitude oriundos das respostas dadas perante as dores que a vida apresenta, e que não podem ser modificadas – é dizer sim à vida, mesmo diante dos sofrimentos que são inevitáveis (Frankl, 1989).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa na literatura pode-se perceber um aumento no interesse em voltar a atenção do cuidado para o profissional, demonstrados pela temporariedade de todos os artigos publicados na última década. Isso leva a acreditar em uma interligação entre a qualidade de vida do profissional e uma qualidade de vida do serviço ofertado.

Houve evidências de uma influência quanto ao estado de saúde do enfermeiro e longas jornadas de trabalho, gerar um impacto na qualidade do atendimento e favorecer a erros no serviço.

Estudos mostram que a atividade laboral desses profissionais, têm desencadeado frequentemente o adoecimento físico e mental. Dentre os transtornos mentais mais relatados estão a ansiedade, transtorno depressivo e Síndrome de Burnout.

A profissão insufla a presença de um sofrimento constantemente associado as altas cargas psíquicas, exaustão emocional e questões de identidade profissional. Em contrapartida, deparou-se com diversos relatos de estratégias de enfrentamento do sofrimento vivenciado.

De outro modo, podemos ver a vivência da profissão como crescimento pessoal e satisfação. A baixa quantidade de artigos abordando a satisfação do Enfermeiro em sua profissão, leva a uma reduzida parcela de informações sobre a temática. Outros estudos são necessários para avaliar com maior profundidade o conhecimento da satisfação desses profissionais.

Pode se dizer que intervenções terapêuticas foram benéficas na construção de um significado para o sofrimento e vivências rotineiras na profissão. A elaboração de um ambiente que favorece o diálogo, dando espaço e tempo para que o profissional possa refletir sobre suas relações pessoais e interpessoais, pode fornecer informações que potencializem a satisfação das suas atividades laborais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Pablo Lincoln Sherlock de; AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. Logoterapia organizacional: Considerações e possibilidades em um Hospital Universitário. **Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 4, n. 1, p.66-74, 2015.

AQUINO, Pablo Lincoln Sherlock de; CAGOL, Fernanda. O SENTIDO DE VIDA NO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTEORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR. **Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 2, n. 2, p.114-124, 2013.

ASCARI, Rosana Amora; SCHMITZ, Suiane dos Santos; SILVA, Olvani Martins. PREVALÊNCIA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Uningá Review**, v. 15, n. 2, p.26-31, jan. 2013.

BERNARDES, Carolina Luiza et al. Health problems of nursing workers in a public educational institution. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 48, n. 4, p.677-683, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

FERREIRA, Eliane Silva et al. A relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 1, p.978-985, jan/mar 2015.

FILLION, Lise et al. Impact of a meaning-centered intervention on jobsatisfaction and on quality of life among palliative care nurses. **Psycho-oncology**, v. 18, p.1300-1310, jan. 2009.

FRANKL, Viktor Emil. **Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. (Original publicado em 1946)

Frankl, Viktor Emil. **Logoterapia e análise existencial: Textos de seis décadas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

Frankl, Viktor Emil. **Psicoanálisis y existencialismo: de la psicoterapia a la Logoterapia**. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1992.

Frankl, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. São Paulo: Quadrante, 1989.

Frankl, Viktor Emil. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

GALAVOTE, Heletcia Scabelo et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p.90-98, 2016

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p.183-184, jan/mar 2014.

HUBBARD, Grace B.; BEEBER, Linda; EVES, Erin. Secondary Traumatization in Psychiatric Mental Health Nurses: Validation of Five Key Concepts. **Perspectives In Psychiatric Care**, v. 53, p.119-126, 2017.

ISAKSSON, Karin E. et al. A self-referral preventive intervention for burnout among Norwegian nurses: One-year follow-up study. **Patient Education And Counseling**, v. 78, n. 2, p.191-197, fev. 2010.

LAMB, Fabricio Alberto et al. Defensive strategies of nursing workers in the pediatric emergency room. **Revista Rene**, v. 18, n. 4, p.453-460, jul-ago. 2017.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, out/dez 2008.

MLGUACCLO FILHO, Rubens. REFLEXÕES SOBRE O HOMEM E O TRABALHO. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n. 2, p.18-32, mar/abr 1994.

PINZÓN, Heidy Johanna Garrido. **Vivências de trabalha dores da saúde frente à lógica capitalista: um estudo da Atenção Básica na Colômbia e no Brasil**. 2016. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, PUC, Campinas, 2016.

SHARPLEY, Christopher F. et al. Work- and home-related stressors in radiation therapists and radiation oncology nurses: implications for provision of psychotherapy services to cancer-care health professionals. **Psychiatry And Psychotherapy**, v. 2, p.21-31, 2015.

SABÓIA, Iratan Bezerra de; COELHO, Raquel; AQUINO, Cássio Adriano Braz de. Narratives et labour: impasses sobre o trabalho como narrativa de si-mesmo na contemporaneidade. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p.84-91, mai/ago 2007.

SILVEIRA, Luhilda Ribeiro; RODRIGUES, Ana Paula Grillo. Trabalho, contemporaneidade e práticas profissionais: sentidos e significados do trabalho para bibliotecários. **Revista Acb**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p.724-737, ago/nov 2016.

SILVA, Alda Maria da et al. DOENÇAS E AGRAVOS DECORRENTES DO TRABALHO: OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Journal Of Medicine And Health Promotion**. p. 68-77, jan/mar 2016.

SILVA, Maria Helena Budal da. AMPLIAÇÃO DA VISÃO DE PESSOA NO PROCESSO TERAPÊUTICO: VIVENCIANDO E RECONHECENDO A PESSOA COMO UM SER MULTIDIMENSIONAL. **Revista Dom Acadêmico**, Curitiba, v. 1, n. 1, p.183-268, jul/dez 2016.

VÁZQUEZ-ORTIZ, Jerónima et al. INTERVENCIÓN PSICOTERAPÉUTICA GRUPAL INTENSIVA REALIZADA EN UN ENTORNO NATURAL PARA EL TRATAMIENTO DEL BURNOUT EN UN EQUIPO DE ENFERMERÍA ONCOLÓGICA. **Psicooncología**, v. 9, n. 1, p.161-182, 2012.